

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****AÇÕES DA PSICOLOGIA FRENTE A UMA QUEIXA ESCOLAR RELATIVA À
COMPORTAMENTO SOCIAL INAPROPRIADO. PRÁTICA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM
PSICOLOGIA EDUCACIONAL I E II.****Autor(es)**

DANIELA CRISTINA ZAMPIERI

Orientador(es)

LEILA MARIA DO AMARAL CAMPOS ALMEIDA

1. Introdução

O contexto educacional brasileiro é permeado pelas mais diversas dificuldades e o psicólogo ao adentrar na instituição escola com elas se depara. Uma delas é a queixa escolar que pode vir encaminhada de diferentes formas, seja pelo professor, pela equipe técnica ou até mesmo pelos pais. Faz-se necessário que esse profissional esteja atento à rede de relações do aluno ao produzir os seus dados diagnósticos.

A escola espera que a ajuda vinda da psicologia se concretize em ações que a auxiliem a enfrentar suas dificuldades, sejam elas relativas a alunos que não aprendem, ou relativas a alunos indisciplinados ou com problemas de conduta social. E esta busca é, na maioria das vezes, por atendimento psicológico clínico (Freller, 2004), atendimento distinto do proposto pela psicologia educacional contemporânea. A compreensão atual é a de que a queixa escolar é construída na rede de relações do aluno – escola, família, grupo social -, e que ali deve ser compreendida e enfrentada (Machado, 1997).

Para que o psicólogo possa atuar junto à comunidade escolar (alunos, professores, corpo técnico, funcionários, pais e voluntários) é necessário que dialogue com os demais para identificar as situações-problema da instituição, considerando que as demandas são enunciadas pelos sujeitos desse cenário, e não pelo psicólogo.

Este trabalho se desenvolve a partir da perspectiva da Análise Experimental do Comportamento (Keller, 1973; Skinner, 1972; 2003), que compreende comportamento como a relação entre a ação de um organismo e o ambiente em que esta ação ocorre (Botomé, 1977). Com estes fundamentos teóricos este trabalho descreve as ações da psicologia frente a uma queixa escolar relativa a comportamento social inapropriado e tem como objetivos orientar e refletir, com professores e pais, sobre os seus respectivos fazeres educacionais, de forma a promover o desenvolvimento educacional e social da criança com comportamento social inapropriado; além de elaborar, implementar e avaliar propostas de intervenção educacional, científica e eticamente orientadas, a partir das necessidades do aluno e de demandas institucionais.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivos orientar e refletir, com professores e pais, sobre os seus respectivos fazeres educacionais, de forma a promover o desenvolvimento educacional e social da criança com comportamento social inapropriado; além de elaborar, implementar e avaliar propostas de intervenção educacional, científica e eticamente orientadas, a partir das necessidades do aluno e de demandas institucionais.

3. Desenvolvimento

O estágio se desenvolve em uma escola municipal de ensino fundamental, de uma cidade do interior de São Paulo e tem como sujeito focalizado um aluno do 5º. Ano, encaminhado pelo corpo técnico com a queixa referente a problema de conduta/indisciplina; apesar de se trabalhar com vários sujeitos envolvidos (professores, diretora, coordenadora, colegas de sala de aula e pais do sujeito) – uma vez que considera a rede de relações.

As atividades de estágio ocorrem em dois momentos: supervisão (com encontros semanais entre os estagiários da área e supervisora, na universidade de origem) e campo (observação e intervenção na escola).

As atividades em campo ocorrem em três encontros semanais, nos períodos matutino e vespertino, sendo que no período matutino são realizadas observações na sala de aula selecionada que tem um aluno que apresenta comportamento social inapropriado; e no período vespertino são realizados grupos de discussão com professores e corpo técnico, além de encontro com os pais do aluno focalizado. Há também a participação semanal no período noturno as reuniões de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo).

Diante da queixa escolar, observações em sala de aula, diálogo efetivo com professores, corpo técnico e pais são realizados e, após orientações em supervisão, inicia-se a intervenção. Considerando os objetivos a serem alcançados, encontros para orientação e reflexão são realizados constantemente com os sujeitos envolvidos para que haja promoção educacional e social do aluno em questão; com a elaboração e a implementação de atividades individuais, acadêmicas e lúdicas, propostas pela estagiária que visem o bem estar do aluno e demais sujeitos a sua volta.

Em relação aos cuidados éticos, cabe ao estagiário garantir a integridade física e moral dos sujeitos envolvidos através da ética e sigilo profissional diante de toda e qualquer informação obtida e, manter postura e conduta adequadas à profissão.

4. Resultado e Discussão

Os resultados obtidos até o momento sinalizam para uma mudança positiva e satisfatória em relação ao sujeito que apresenta comportamento social inapropriado. Ao passo que a estagiária intervém com a rede de relações, alguns sujeitos passam por transformações, inclusive o aluno focalizado. Identifica-se um forte esquema de reforçamento mantendo os comportamentos inapropriados do aluno uma vez que apresentam grande resistência à extinção. Ao ser reforçado intermitentemente emite tais comportamentos em alta frequência para obter atenção dos demais alunos de sala de aula e aprovação social e afeto da coordenadora pedagógica, uma vez que é retirado da sala de aula constantemente pela professora e permanecendo por um longo tempo na sala da coordenadora obtendo atenção exclusiva. Primeiramente inicia-se o processo de intervenção com a coordenadora pedagógica e com a professora no que diz respeito ao “retirar o aluno da sala de aula” mediante comportamento inapropriado. É orientado a coordenadora uma mudança no modo de abordar o aluno nessa situação, dispensando a este o mínimo de atenção possível e dizendo uma única vez de forma firme, clara e objetiva a razão dele estar sendo retirado da sala de aula. A frequência dos comportamentos inapropriados em sala de aula começa a diminuir e ambas (professora e coordenadora) mantêm a conduta orientada. Há também uma mudança significativa no que diz respeito ao comportamento de estudar e que anteriormente não era apresentado pelo aluno – como realizar as tarefas em sala de aula, e o dever de casa. Tal mudança ocorre a partir das ações junto ao aluno e seus pais. São realizados encontros separadamente (ora com os pais, ora com o aluno), com o objetivo de discutir, refletir e orientar sobre os fazeres educacionais tanto em casa quanto na escola e sobre o respeito com a professora e colegas de sala de aula.

Até o momento as ações da psicologia diante da queixa escolar apresentada têm demonstrado resultados efetivos pelo rigor científico e profissional dos procedimentos implementados e se prevê a necessidade de continuidade dessas ações e sua manutenção.

5. Considerações Finais

A realidade educacional apresenta inúmeras faces e deficiências desde a formação do professor até o modo como se dão as relações interpessoais nesse contexto.

Identifica-se a dificuldade em atuar com alguns profissionais dada à resistência à mudança e a partir disso se justifica um trabalho voltado à discussão, reflexão e orientação aos professores e corpo técnico da escola. Ao mesmo tempo em que se encontra resistência também se encontra profissionais e pais interessados em participar desse processo de aprendizado e mudança, permitindo a realização de um trabalho mútuo.

Confirma-se neste trabalho, que a queixa escolar recai totalmente sobre o aluno, como se este fosse responsável por todos os seus comportamentos e situações em que se envolve que não corresponda às expectativas da escola. Mais uma vez um psicólogo se depara com uma realidade educacional que não se diferencia das demais em que professores atribuem ao aluno, a sua vida familiar, as suas condições sociais, culturais e econômicas, o motivo do seu fracasso escolar.

Diante desse panorama a psicologia educacional tem muito a contribuir com essa população e o estagiário muito a aprender.

Referências Bibliográficas

BOTOMÉ, S.P.; SOUZA, D. das G. Comportamento: uma relação entre ação de um organismo e aspectos do ambiente em que esta ação é realizada. Texto didático, não publicado.

FRELLER, C.C. Crianças portadoras de queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico. In: Machado, N.M.; Souza, M.P.R. de (Orgs). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 67-81.

KELLER, F. S. Aprendizagem: teoria do reforço. São Paulo, E.P.U – Editora Pedagógica e Universitária, 1973.

MACHADO, A. M. Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In: Aquino, J. G. Erro e fracasso na escola – Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p. 73-90.

SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo, Editora Herder, 1ª. Edição, 1972.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 11ª. Edição, 2003.